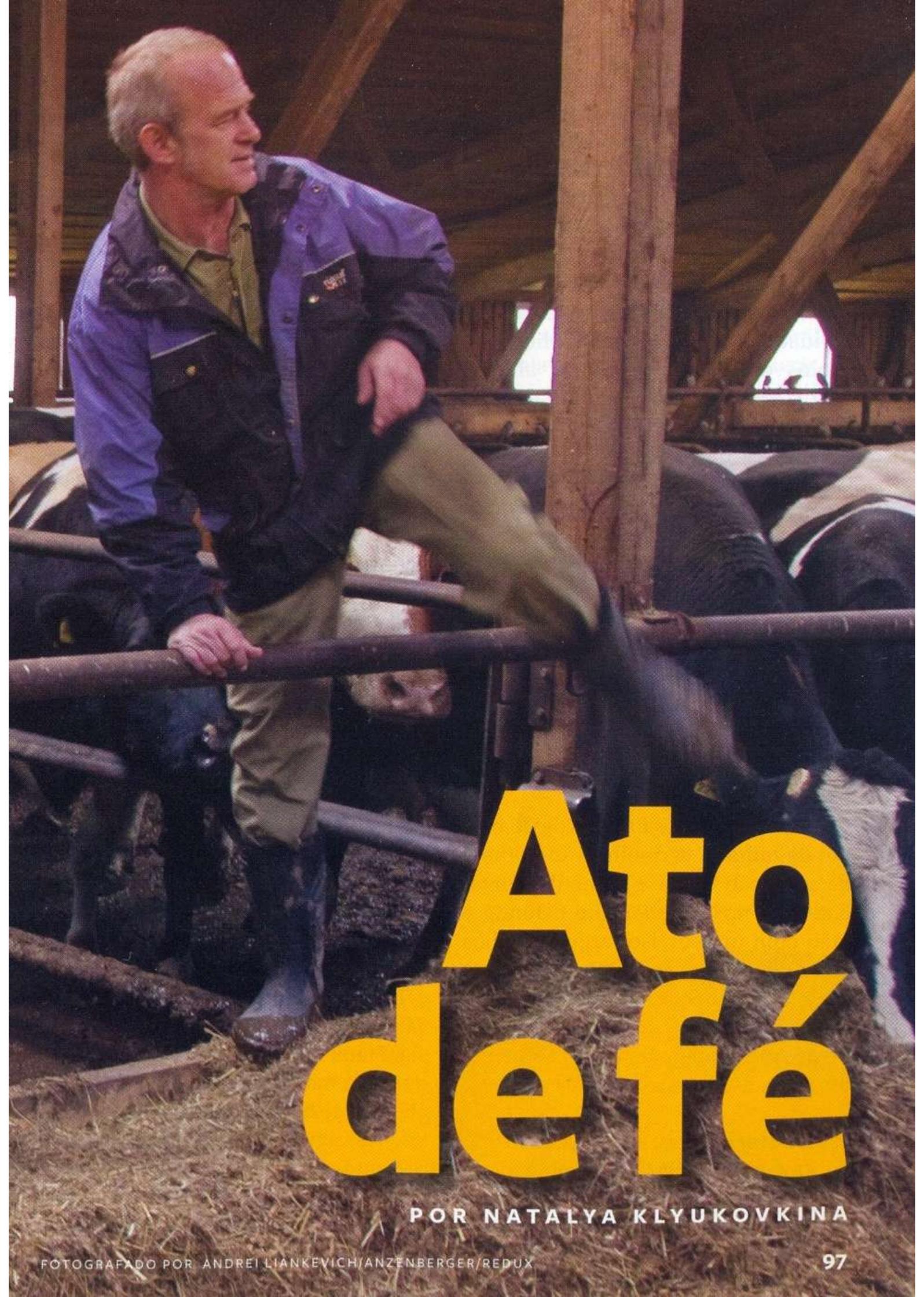




Quando o fazendeiro de 40 anos parou para pensar no futuro, achou-o totalmente sufocante. O que fez em seguida surpreendeu a todos.

Hans Peter Michel alimenta as vacas de sua propriedade em Gorbenki, na Rússia. Aos 40 anos, ele trocou a tranquilidade da sua terra natal pelos desafios que o esperavam no Leste Europeu.



Ato de fé

POR NATALYA KLYUKOVKINA

Nosso destino fica uns 190 km a sudoeste de Moscou. No marco miliário de 174 km, saímos da congestionada estrada Moscou-Kiev e caímos numa região campestre de densas florestas de pinheiros, plantações que vão até o horizonte e tristonhos remanescentes arquitetônicos da era soviética – compridos muros de concreto dilapidados, prédios melancólicos de tijolos cinzentos, pequenas aldeias desoladas. A estrada estreita é cheia de lombadas e buracos. A última aldeia antes da ponte que nos leva a Gorbenki, nosso destino na região de Kaluga, não tem luz elétrica; não há um único poste à vista.

A estrada faz uma curva, e um prédio grande e baixo, com um alegre telhado vermelho, entra no campo de visão. Parece deslocado naquele ambiente. Um rebanho de vacas limpas de um belo tom de bege marcha pela estrada rumo ao estábulo. Fardos de feno com cobertura protetora se espalham pelo campo.

Quando paramos na entrada do prédio de telhado vermelho, um homem de macacão cáqui e botas de borracha vem nos receber. Ele estende a mão com um sorriso largo, os olhos azuis faiscantes, e diz: “Bem-vindos à Fazenda Leite Suíço!” Finalmente conhecemos o dono dessa pequena ilha de prosperidade particular: Hans Peter Michel, um suíço de 48 anos.

Hans Peter cresceu na pequena fazenda da família, perto de Böningen, na região central da Suíça. Gostava de ser fazendeiro. Quando os dois irmãos

e as duas irmãs foram seguir carreira na área de turismo, ele assumiu os 16 hectares e as 15 vacas da fazenda.

Mas, com o passar dos anos, a rotina de trabalho ficou menos satisfatória. Ele se sentia limitado pelas montanhas e também pelas cidades, que roubavam o espaço da natureza. A maioria dos fazendeiros suíços não podia nem sonhar em expandir a propriedade. Certo dia, ele pensou: *Estou com 40 anos! Mais 20 ou 25 anos disso e me aposento. Isso não é futuro para mim!*

Hans Peter se interessou pelo Leste Europeu quando prestou o serviço militar, em 1987. Na sua guarnição, havia 12 jovens russos, prisioneiros da guerra do Afeganistão. Ele descobriu que tinham sonhos e interesses iguais aos seus. Mais tarde, durante um ano, para ganhar um dinheirinho extra, Peter acompanhou o transporte de reses para a Hungria e o Kosovo. Muitas vezes pensava: *Quem sabe há algo para mim?*

Em 2003, quando leu numa publicação agrícola uma reportagem que convidava fazendeiros a visitar a Rússia para trocar experiências e conhecer novas oportunidades de negócio, pensou: *Por que não?* Ligou e reservou uma vaga.

Em julho, ele encontrou o grupo de 34 fazendeiros que partia para a Rússia. Hans Peter achou o modo de vida russo mais tranquilo e o povo mais aberto que os suíços embora, à primeira vista, alguns hábitos fossem desconcertantes. No campo suíço, o costume era cumprimentar todos na rua, conhecidos ou não. Os russos passavam

sem sequer olhar uns para os outros. Mas, assim que passou a conhecê-los, descobriu uma enorme diferença. Depois de apresentados, os russos eram muito receptivos, chegando a convidar para o chá estranhos que tinham acabado de conhecer.

As coisas que repeliram os outros o estimularam. É verdade que muitas casas eram precárias e muitos aldeões mal conseguiam sobreviver. Mas, mesmo após anos de problemas e dificuldades, ainda eram alegres. Claro que havia buracos na estrada, problemas com as autoridades e as mudanças da economia, mas tudo podia ser resolvido.

No fim da viagem, o organizador perguntou ao grupo sobre a probabilidade de fazerem negócios na Rússia. Hans Peter foi o único que respondeu “100% de certeza”. Dois outros fazendeiros da viagem, Joseph Lussi, na época com 38 anos, e Jakob Bänninger, de 56, também se interessaram, mas hesitavam em recomeçar a vida em terra estranha, principalmente Bänninger, que era casado. Da segunda viagem, em novembro, só participaram sete fazendeiros, inclusive Hans Peter, Lussi e Bänninger.

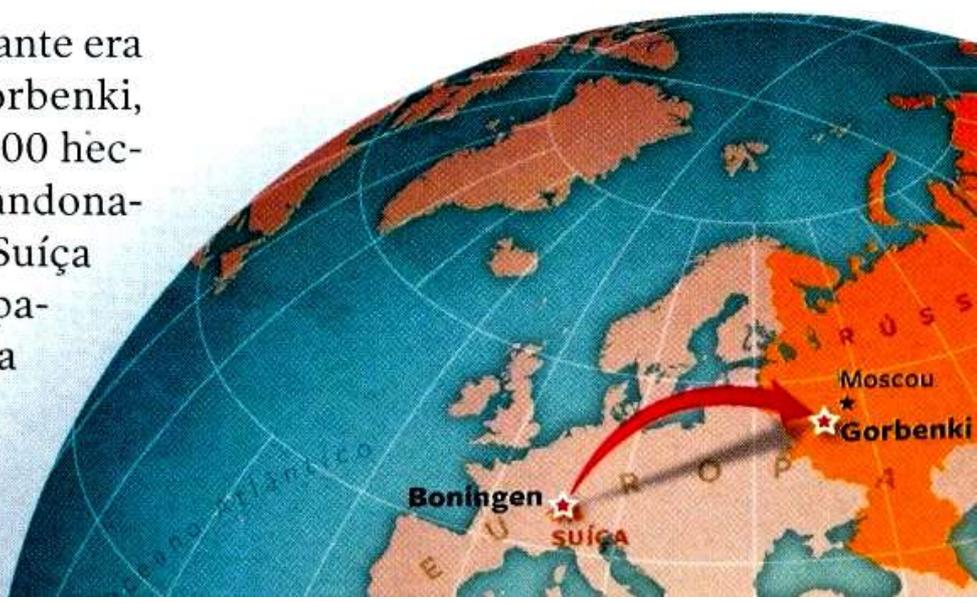
A perspectiva mais interessante era a Fazenda Leite Suíço, em Gorbenki, uma propriedade leiteira de 300 hectares com vários prédios abandonados e 90 vacas. Anos antes, a Suíça criara em Kaluga um fundo para a concessão de crédito a pequenas empresas e implementara um programa agrícola para comprar terras,

reconstruir fazendas antigas e equipar uma pequena fábrica para a produção de leite. Mas o empreendimento não prosperou e a decisão foi vender a Fazenda Leite Suíço, que estava à beira da falência.

Hans Peter achou que poderia fazer o negócio dar certo. Não romperia laços ao se mudar para a Rússia. Solteiro, não teria de desenraizar a família. Não falava russo, mas poderia usar intérpretes até aprender. Mas foi difícil tomar a decisão de vender a sua fazenda para levantar capital.

Não é partir que me assusta, o que mais me assusta é ficar, pensou Hans Peter com os seus botões. O pai, no entanto, não conseguia entender a decisão do filho de vender a fazenda da família.

No inverno de 2004, Hans Peter e seus dois novos sócios, Lussi e Bänninger, tomaram a firme decisão de adquirir a Fazenda Leite Suíço e planejaram uma viagem à Rússia para efetuar a compra. Hans Peter teve a súbita inspiração de convidar o pai para acompanhá-los. E, como esperava, quando o pai conheceu os sócios do filho, viu a região e a fazenda, entendeu que a





Hans Peter, a mulher, Yulia, e os filhos Johann-Ivan, de 3 anos, e Nastya, hoje com 9 anos. Yulia era empacotadora na Leite Suíço quando os dois se conheceram. “É como se tudo tivesse acontecido por si só.”

oportunidade era realmente boa. Na Rússia, eles poderiam comprar ou arrendar toda a terra que quisessem.

Hans Peter e os sócios se mudaram para Gorbenki em abril de 2004. Nada estava pronto quando chegaram: não havia intérprete e nem carro à espera deles; o administrador russo da fazenda, que fora mantido pelos sócios para gerenciar o pessoal, não tinha onde hospedá-los. Depois do primeiro dia, terminado com um gole de vodca por insistência do administrador, os suíços dormiram no chão do escritório.

No dia seguinte, compraram camas e se mudaram para dois cômodos sem água em cima da garagem. Ali seria o seu lar durante dois anos, até construírem uma casa.

Na Suíça, Hans Peter aprendera a dizer “olá”, “obrigado” e “como vai?” em russo, mas não tivera tempo de aprender mais. Os sócios contrataram uma garota de 16 anos para servir de intérprete.

As 90 vacas estavam subnutridas. Fora o feno, não havia quase nenhum alimento. Era óbvio que tinham de plantar milho, mas o equipamento estava danificado. Os tratores russos precisavam de consertos constantes.

Os suíços não estavam preparados para a atitude russa diante do trabalho. Com demasiada frequência, os tratoristas e ordenhadeiras sumiam depois do primeiro salário. Acabaram por demitir alguns e fazer quase todo o trabalho sozinhos. Os vizinhos estranharam: no mundo russo, donos de empresas usam terno e têm moto-

ristas. Os recém-chegados pareciam ainda mais exóticos por arregaçarem as mangas e se lançarem ao trabalho.

– Houve vezes em que alguém pedia para falar com o dono – recorda Hans Peter, rindo. – Eu dizia: Sou o dono. Quase sempre pensavam que eu não tinha entendido a pergunta.

Hans Peter se surpreendia a cada passo. No começo, os aldeões acharam que era tudo propriedade comunitária.

– Um roubava diesel, outro vendia esterco – disse ele. – Não bastava dizer as coisas uma vez. Ensinei e ensinei. E xinguei, xinguei, xinguei. Aos poucos, tudo foi melhorando.

O pior problema era a bebida. Certa vez, um tratorista foi comemorar o aniversário da filha, se embebedou, saiu manobrando o trator e o quebrou. Hans Peter perdoou o pobre homem. “Foi a primeira vez. Até então, ele era um excelente trabalhador.”

Finalmente, só trabalhadores aprovados continuaram na fazenda. Hans Peter considera o primeiro sucesso a ocasião em que todos os tratores da fazenda estavam funcionando. “Infelizmente, só durou meia hora.”

Algum tempo depois da chegada, Hans Peter começou a notar uma moça magra, de cabelo louro e comprido, que trabalhava como empacotadora de leite. Gostou dos olhos dela, do seu jeito de andar. Descobriu que o nome da moça era Yulia e que tinha uma filha de três anos.

Apesar da barreira do idioma, o casal conseguiu se comunicar desde o

princípio. Todo dia ele aprendia algumas palavras, e pagou aulas de alemão para Yulia.

- Realmente não sei descrever como aconteceu - diz ele, timidamente.

- É como se tudo tivesse acontecido por si só - recorda Yulia.

O casamento, em 2006, contou com a presença de todos os parentes de Hans Peter.

- Na Suíça, os casamentos vão da manhã à noite - diz ele. - Comemoramos durante uma semana.

A fazenda sobreviveu à crise econômica global e, em 2010, pela primeira vez, sobrou dinheiro depois de pagos os empréstimos - uma conquista que deixou os proprietários orgulhosos.

O rebanho cresceu para 700 animais saudáveis, dos quais 250 são vacas leiteiras que produzem 3.800 litros de leite por dia, vendidos às aldeias locais e à cidade de Kaluga. A fazenda cresceu de 300 para 700 hectares. Hans Peter e os sócios planejam construir um novo estábulo, aumentar o plantel e fabricar queijos.

Hoje, 39 pessoas trabalham na fazenda: 14 ordenhadeiras, três veterinários, cinco empacotadores, 12 tratadoras e mais administrador, diretor técnico, contador, auxiliar de contabilidade e economista. Toda manhã, dois micro-ônibus buscam os funcionários nas aldeias próximas e os levam para casa à noite.

Apesar da Leite Suíço ser uma empresa de porte médio segundo padrões locais, os vizinhos admiram as realizações de Hans Peter e não entendem como ele consegue colher

mais milho do que todos eles. "Usamos as mesmas sementes da fazenda vizinha", diz Yulia com um sorriso, "mas não sei por que elas crescem mais nas nossas terras."

O sucesso transformou Hans Peter em celebridade no seu país natal. Não demorou muito para que os turistas suíços tivessem uma nova atração na Rússia: viajar de Moscou a Gorbenki para conhecer essa maravilha, uma fazenda suíça em terras russas.

Ele construiu uma casa para a família, outra para os hóspedes e, depois, um hotel. Quase todo ano, três ou quatro fazendeiros suíços chegam à fazenda para trabalhar e aprender. Como explica Hans Peter, "eles podem experimentar algo novo falando a própria língua".

- Assim os horizontes se ampliam. Na Suíça, há muitas montanhas íngremes e não podemos ver ao longe - acrescenta.

Johann-Ivan, filho dele e de Yulia, tem três anos agora. Hans Peter dedica atenção especial a ensinar alemão aos filhos. A filha Nastya, hoje com 9 anos, já se comunica em alemão com os hóspedes do hotel.

Ninguém da família se orgulha mais do sucesso de Hans Peter do que o pai. No verão de 2010, ele visitou Gorbenki três vezes.

Hans Peter diz que aprendeu uma lição importante com a experiência:

- Quem é infeliz não consegue tornar os outros felizes. Cada geração tem de seguir o próprio caminho. Vivi mais aqui em seis anos do que jamais conseguiria viver na Suíça. ■

O bom julgamento vem da experiência e, geralmente, esta vem com os maus julgamentos.

Rita Mae Brown

Eu não me ocupo muito com a ideia do envelhecimento, apesar de achar que ser jovem é melhor. Não falo só sobre o aspecto físico, mas sobre brilho no olhar, idealismo, capacidade de se indignar e sensação da vida toda pela frente. Mas sempre penso que há gente que já nasce velha e gente que morre jovem.

Malu Mader

A verdade pode ser mais esquisita do que a ficção, diz o ditado, mas nunca é tão esquisita quanto a mentira.

John Hodgman, ator e escritor

A graça não é a gente tentar controlar a vida, mas o modo como nos relacionamos com ela.

Nando Reis

Trate uma pessoa como ela é, e ela permanecerá assim. Trate-a como ela poderia ser, e ela se tornará o que deveria ser.

Jimmy Johnson, Treinador de futebol

Uma alma se lapida pelos “nãos” que engoliu.

Rodrigo Penna

A chance de se perder pelo caminho é grande quando as atitudes são tomadas com base na referência ou opinião de quem está de fora. Mantenha-se aberto a experimentações, aproveite o privilégio de poder arriscar e se divertir.

Samuel Rosa

